

Apresentação

Erotilde Goreti Pezatti (org.)

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

PEZATTI, EG., orgs. Apresentação. In: *Construções subordinadas na lusofonia: uma abordagem discursivo-funcional* [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2016, pp. 7-12. ISBN 978-85-6833-480-5. Available from: doi: [10.7476/9788568334805](https://doi.org/10.7476/9788568334805). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/zpbsx/epub/pezatti-9788568334805.epub>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

APRESENTAÇÃO

Os textos que compõem esta coletânea apresentam estudos sobre a subordinação em português de uma perspectiva funcionalista e são resultados de pesquisas abrigadas no projeto “Construções subordinadas nas variedades lusófonas: uma abordagem discursivo-funcional”, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Gramática Funcional (GPGF) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, câmpus São José do Rio Preto. Esse projeto teve como objetivo investigar, sob a perspectiva teórica da Gramática Discursivo-Funcional (Hengeveld; Mackenzie, 2008), as construções subordinadas (completivas, relativas e adverbiais) nas variedades portuguesas, com a finalidade de descobrir as motivações funcionais subjacentes à relação entre as estruturas morfossintáticas usadas para codificar relações de dependência e as motivações pragmáticas e semânticas que lhes são subjacentes.

Utilizou-se para a investigação uma amostra constituída de ocorrências reais de uso, extraída do cópup Projeto Português Falado – Variedades Geográficas e Sociais, desenvolvido pelo Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL), juntamente com a Universidade de Toulouse-le-Mirail e a Universidade de Provença-Aix-Marselha, em 2009. Os materiais, publicados em CD-ROM, com o título *Português Falado – Documentos Autên-*

ticos: Gravações áudio com transcrição alinhada, tiveram o apoio editorial exclusivo do Instituto Camões e estão disponíveis no site: http://www.clul.ul.pt/sectores/linguistica_de_corpus/projecto_portuguesfalado.php.

Em Portugal, o Córpus de Referência do Português Contemporâneo (CRPC), do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, coordenado por Maria Fernanda Bacelar do Nascimento, contém, atualmente, mais de 300 milhões de palavras e inclui todas as variedades do português. Trata-se de um cörper monitor e, como tal, permite a inclusão paulatina de documentos a que a equipe vai tendo acesso, sem preocupação com o equilíbrio interno.

Em razão da desigualdade existente entre as variedades europeia e brasileira, por um lado, e as africanas, por outro, o Grupo de Linguística de Cörper do Centro decidiu desenvolver um projeto com o objetivo de fornecer recursos linguísticos comparáveis que possibilitassem descrições objetivas das cinco variedades africanas e estudos contrastivos entre essas variedades ou entre elas e o português europeu e do Brasil (Bacelar, 2006).

O cörper oral é constituído, fundamentalmente, por discurso informal (conversas espontâneas), mas inclui também discursos formais, como entrevistas de rádio e discursos políticos. As transcrições que o constituem provêm de 80 gravações, 45 de homens e 35 de mulheres. Do total, 80% dos informantes têm nível de escolaridade médio ou superior e 20%, nível de escolaridade fundamental.

Selecionaram-se, para este livro, amostras das variedades que constituem a língua oficial, quais sejam: a brasileira, a portuguesa, as africanas (de São Tomé e Príncipe, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Moçambique) e a timorense. Nem por isso, entretanto, assume-se aqui um tratamento variacionista. Pelo contrário, o uso desse material permite apenas observar, a partir de uma descrição qualitativa, como a subordinação ocorre no português.

Cada ocorrência usada como exemplo é identificada neste livro com relação à variedade do português falado no país, ao ano da amostra e ao assunto tratado na interação. Essas informações sobre a

fonte da qual cada uma foi extraída aparecem entre parênteses após a ocorrência, conforme o exemplo: (Moçambique 97: Mocidade).

O modelo teórico aqui adotado é o da Gramática Discursivo-Funcional, elaborado por Hengeveld e Mackenzie (2008). Esse modelo é entendido como uma arquitetura modular, com organização descendente, ou seja, do discurso para a forma das expressões linguísticas. Desse ponto de vista, a subordinação constitui um processo de natureza morfossintática que ocorre tanto na camada da oração, considerada uma categoria universal da estrutura morfossintática, quanto na camada do sintagma. Em vista disso, os trabalhos apresentados nesta coletânea estão separados em dois grupos, correspondentes às duas partes em que ela está dividida: a primeira parte trata da subordinação dentro da oração, e a segunda, da subordinação dentro do sintagma.

Como a subordinação na camada da oração subdivide-se em subordinação de argumentos e subordinação de modificadores, na primeira parte desta obra foram incluídos, entre os argumentos, as orações-complementos (completivas subjetivas e objetivas) e a oração-predicado (predicativa) e, entre os modificadores, as orações adverbiais.

Na segunda parte, que trata da subordinação dentro do sintagma, as orações subdividem-se também em subordinada argumental, tradicionalmente denominada completiva nominal, e subordinada modificadora, denominada adjetiva.

Ao todo, a coletânea é composta de dez capítulos. No Capítulo 1 é feita uma breve apresentação da teoria da Gramática Discursivo-Funcional, que irá, de certo modo, balizar os tratamentos específicos que se desenvolvem nos capítulos subsequentes.

A primeira parte engloba os capítulos 2 a 7. O Capítulo 2, de autoria de Gisele Cássia de Sousa, Marize Mattos Dall'Aglio Hattnher, Sandra Denise Gasparini Bastos e Valéria Vendrame Ferrari, versa sobre as completivas subjetivas e objetivas do nível representacional, com o objetivo de investigar a existência de correlações entre os processos de formulação semântica e os de codificação morfossintática das orações em análise. Conforme as autoras con-

cluem, a caracterização das completivas em estudo é determinada em grande medida pela semântica do predicado da oração principal, e essa determinação, nos dados investigados, mostra-se sensível à função sintática da oração completiva, no sentido de que alguns dos fatores analisados se aplicam diferentemente para orações subjetivas e objetivas.

Já Cibele Naidhig de Souza e Lisângela Aparecida Guiraldelli buscam, no Capítulo 3, uma caracterização funcional das orações tradicionalmente denominadas predicativas. As autoras argumentam que essas orações são construções de identificação em que dois subatos de referência correspondem a duas unidades da mesma categoria semântica e representam modos alternativos de visão da mesma entidade. Concluem que as construções predicativas são um caso especial de subordinação em que há, entre as orações, dependência morfossintática, mas não semântica ou pragmática.

Também na Parte 1 são abordadas as relações tipicamente adverbiais que se constituem como modificadores da oração principal. No Capítulo 4, Michel Gustavo Fontes trata da relação adverbial propósito, tradicionalmente denominada finalidade. O autor propõe para tal relação três padrões de estruturação, conforme demanda das camadas, e observa que, enquanto as orações propósito pospostas à principal exercem apenas um papel semântico, ligando-se ao estado de coisas da oração principal, as orações propósito antepostas à principal exercem a função pragmática de tópico, fornecendo uma moldura, um cenário para a interpretação da porção discursiva seguinte.

A análise da relação adverbial causal é tratada no Capítulo 5 por Carolina Cau Sposito, Erotilde Goreti Pezatti e Norma Barbosa Novaes-Marques. As autoras mostram que há quatro subtipos de adverbiais: causa, razão, explicação e motivação. As diferenças entre eles estão diretamente relacionadas aos níveis e às respectivas camadas em que são formulados na arquitetura da Gramática Discursivo-Funcional, o que determina diferentes configurações nos níveis morfossintático e fonológico.

No Capítulo 6, Talita Storti Garcia faz uma análise da relação de concessão. A autora mostra que a concessão ocorre nas camadas mais altas dos níveis interpessoal e representacional – ato discursivo e conteúdo proposicional, respectivamente –, mas também pode acontecer entre porções textuais, casos em que apresenta apenas dependência pragmática, configurando relação entre movimentos.

Tratando ainda de advérbias, Joceli Catarina Stassi-Sé, no Capítulo 7, realiza uma descrição das construções independentes, introduzidas pelas conjunções “porque”, “embora”, “como” e “se”, vistas por outros autores como “desgarradas” (Decat, 1999). Conforme a autora demonstra, apesar de se exprimirem formalmente como construções advérbias, essas orações não guardam dependência semântica nem morfossintática com uma possível oração principal, configurando-se como movimentos para o monitoramento da interação ou da organização do discurso.

A Parte 2, como já foi dito, trata da subordinação dentro do sintagma. No Capítulo 8, é feita a descrição da subordinação argumental, denominada tradicionalmente completiva nominal. O autor, Edson Rosa Francisco de Souza, conclui que a natureza semântica do predicado é uma motivação relevante para a seleção do tipo de complemento oracional. Observa ainda que complementos finitos permitem a não expressão da preposição entre o predicado principal e a completiva; e que as orações representativas das camadas mais baixas do nível representacional tendem a selecionar a forma não finita, ao passo que aquelas pertencentes a camadas mais altas tendem a selecionar a forma finita.

Nessa parte também são focadas as orações relativas. No Capítulo 9, Roberto Gomes Camacho, além de identificar os diferentes tipos de relativas do português, aborda, inicialmente, o processo de formulação, em que se destacam as motivações pragmáticas e semânticas subjacentes a essas orações, para, em seguida, tratar o processo de codificação, em que se destacam as motivações morfosintáticas e fonológicas inerentes às relativas.

No Capítulo 10, Aliana Lopes Câmara estuda o mesmo fenômeno, enfocando, no entanto, os moldes de conteúdo da oração

relativa. A autora demonstra que o falante escolhe dispor os constituintes de acordo com seus objetivos comunicativos e com as antecipações que faz das informações potencialmente presentes na mente do ouvinte.

Fecham a obra as Considerações finais, em que Roberto Gomes Camacho apresenta um balanço dos estudos apresentados, mostrando que despojar as descrições de seu suporte tecnicamente formal resultou em saldo positivo, pois cumpriu-se o objetivo de facilitar a compreensão do leitor para o que está realmente no foco do volume, o que não implica perda de complexidade descritiva. Além disso, Camacho aponta, em relação à abordagem teórica adotada nos estudos, que a concepção de organização descendente da gramática, que se inicia no ato discursivo, priorizando as propriedades pragmáticas e semânticas como motivações da codificação morfossintática e fonológica, fornece um tratamento novo para a subordinação, evitando repetir descrições já realizadas na tradição gramatical, com as quais, todavia, os textos dialogam constantemente. O autor ressalta, por fim, que uma contribuição significativa desta obra está na sua própria organização, pois a Parte I é dedicada à subordinação na oração e a Parte II, à subordinação no sintagma, o que revela um tratamento inédito do fenômeno, raramente dado pela tradição gramatical.